



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Geografia sentimental

Climério Ferreira é um dos habitantes do silêncio de Brasília. Fez doutorado na Austrália, mas cultivava a simplicidade e o anonimato com unhas e dentes. Sempre vi os irmãos piauienses (Clodo, Climério e Clésio) na condição de índios yanomamis, índios da festa e da paz. No momento, Brasília oferece poucos motivos para a gente gostar dela, mas Climério mira a cidade com a devoção que só o olhar amoroso pode revelar. Em *Entre as manias que eu tenho*, ele diz: “Eu não

sei quando adquiri/Esta mania doente/De gostar da terra da gente”.

Ele sempre me mandava por e-mail versinhos e poemínimos. Não é pretensão; a sua língua é a do lirismo. Ele é do século 19, conquistou todas as namoradas com um soneto. Se a gente traçar uma geopoética brasiliense, o pedaço que cabe a Climério é a Asa Norte. Aparentemente distraído, ele é muito atento ao que acontece na cidade e, principalmente, em aldeia.

Em *Meados de novembro*, faz uma crônica dos dilúvios que costumam se abater sobre a cidade durante o período das chuvas: “Carros anfíbios mergulham nas tesourinhas/Os passageiros dos ônibus nadam afoitos/Árvores

são arrancadas das raízes/As quadras da Asa Norte naufragam/A arquitetura moderna sobreviverá ao mês/Mesmo que o arquiteto morra”.

Nas décadas de 1970 e 1980, a 312 Norte foi uma quadra de muitas agitações e conexões culturais. Os irmãos Ferreira moraram naquele território e estabeleceram parcerias muito ricas. Por lá, passaram Glauber Rocha, os compositores Fagner e Petrucio Maia; e o pintor pernambucano Vicente Rego Monteiro. É esse o tempo que Climério evoca em SQN 312: “Lembro-me de Glauber já doente sentado na escadaria do bloco/Eu, Clodo e Zeca Bahia tramando futuras canções no F/Luiz Amorim sonhando um

açougue cultural/Gera de Castro armando um show coletivo/Clodo e Petrucio Maia comendo Cebola Cortada no Cavalo Negro/Fagner mostrando em primeira mão o arranjo de Hermeto pra Cebola/O som do pandeiro de Pernambuco percutindo na quadra/Enquanto Vicente do Rego Monteiro pintava figuras godas/A 312 era o Vietnam do Norte”.

A 209 Norte é um dos temas de sua geografia sentimental brasiliense, constituída a partir da que ele e seus amigos fazem da cidade: “Umás frutinhas no Oba/Leitura na quadra de esporte/Bené Fonteles caminhando/Paulo José Cunha no Sinhá Moça/Fausto e Manoel todo sábado/Eu & Helô no Mineiro/

Sobremesa no Rappel/O traço de Lucio Costa não previa tudo isso”.

Mesmo quando está indignado, Climério prefere soprar uma ironia lírica delicada em vez de dar um berro. O comentário que ele faz sobre o excesso de zelo pelo silêncio nas superquadras com bares que apresentam música, em Banho de lua, estabelece um contraponto divertido dos tempos românticos com os tempos pragmáticos em que vivemos: “Acredite, havia donzelas/E existiam rapazes desafinados/Que faziam serenatas nas janelas/Cantando boleros apaixonados/Acredite, ninguém atirava/Nem chamava a polícia/Uma bacia d’água era derramada/Para aplacar no cantor a euforia”.

INVESTIGAÇÃO / Criminosos fizeram vítimas em todo o país, cinco delas no DF. Quadrilha foi presa no Rio de Janeiro

Golpe do crédito consignado

» NAUM GILÓ

Uma quadrilha que aplicava golpes de crédito consignado no Distrito Federal e em oito estados foi desmantelada, no Rio de Janeiro, com a prisão de nove pessoas. Na capital do país, foram localizadas cinco vítimas, que tiveram prejuízos entre R\$ 90 mil e R\$ 230 mil. O grupo usava uma empresa de fachada — a Global Intermediações Promotora —, que funcionava como um call center. Os criminosos assediavam pessoas em todo o país. Os golpistas ligavam para quem que tinha parcelas de crédito consignado a pagar e ofertavam a

portabilidade para outro banco, com supostas taxas de juros e parcelas menores.

Os membros do bando pertencem à mesma família, formada por mãe, filho e nora, a qual usou o nome do irmão motoboy como proprietário laranja da empresa. Como forma de evitar serem localizados, eles mudavam os chips dos celulares e o endereço na capital fluminense. A operação, batizada de Ouro de Tolo, foi realizada pela Polícia Civil (PCDF) com apoio da Polícia Civil do Rio de Janeiro. Ao todo, foram cumpridos 31 mandados judiciais que levaram, além das detenções, à apreensão de celulares, máquinas de cartão e documentos.

Cerca de R\$ 200 mil foram bloqueados em contas bancárias.

Enganação

“O novo empréstimo caía na conta da própria vítima. A partir daí, as vítimas eram induzidas a transferir a quantia para a empresa dos criminosos, com a promessa de que quitariam o débito original. Assim que o dinheiro era depositado, os golpistas cortavam o WhatsApp”, relata o delegado Erick Sallum, da 9ª Delegacia de Polícia, do Lago Norte. “A certeza do golpe vinha no mês seguinte, quando no contracheque, haveria dois descontos de crédito consignado”, completa.

Pessoas também foram lesadas em estados como Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Pernambuco, Goiás, Alagoas, Rio Grande do Sul e Bahia. Muitas delas, segundo a PCDF, tiveram a subsistência comprometida em razão dos descontos na folha de pagamento. Ainda de acordo com a corporação, o esquema movimentou cerca de R\$ 3,5 milhões.

Erick Sallum recomenda que vítimas do DF que ainda não tenham recorrido às autoridades devem registrar ocorrência na 9ª DP, no Lago Norte, que fica no SHIN 3/5. Pessoas que sofreram o golpe em outros estados devem procurar a polícia de suas cidades.

Divulgação/PCDF



Vítimas do DF tiveram prejuízos que variam de R\$ 90 mil a R\$ 230 mil

PORNOGRAFIA INFANTIL

Pedófilo usava rede social

» PEDRO MARRA

Dois pessoas são investigadas por crime de pedofilia no Distrito Federal. A operação, iniciada pela Polícia Civil (PCDF), mostrou que um homem e uma mulher publicaram e compartilharam fotografias nos perfis de uma rede social contendo pornografia infantil. O caso chegou à Polícia Federal, que cumpriu, ontem, dois mandados de busca e apreensão na casa dos suspeitos. Uma pessoa foi presa, mas, até o fechamento desta reportagem, a PF não informou qual delas e nem os nomes.

A operação Arnold — em referência ao perfil utilizado pela pessoa detida — contou com a ajuda de usuários da rede social, que colaboraram com informações sobre os investigados e ajudaram na identificação deles. Os denunciadores disponibilizaram prints das imagens com conteúdo criminoso. De acordo com a Polícia Federal, as práticas dos suspeitos são classificadas como crimes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Polícia Federal/Divulgação



Usuários da rede social ajudaram a Polícia a identificar criminosos

Em caso de condenação, as penas podem ultrapassar 14 anos de prisão e multa.

Dados da PCDF mostram um aumento dos crimes de pedofilia virtual. Foram oito casos em 2019 e sete no ano seguinte. Porém, em 2021, o número subiu para 9. Entre 2018 e 2021, cerca de 18% dos registros envolvendo pedofilia tiveram como

meio a internet. Ainda conforme a corporação, desde 2012, o crime de pedofilia praticado por qualquer meio tem, em média, 35 casos por ano. De 2019 a 2021, os números caíram para 43, 36 e 25, respectivamente. Segundo informações da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), neste ano, até agosto, houve 13 casos.

EXTORSÃO

Policial militar era comparsa

» DARCIANNE DIOGO

Um homem apontado como o líder de uma organização criminosa especializada na prática de jogos de azar, extorsão, ameaças e tentativa de homicídio foi preso pela Polícia Civil (PCDF). A quadrilha contava com o apoio de um policial militar, que tentou matar um comerciante em Sobradinho 2.

Durante as investigações, agentes da 35ª Delegacia de Polícia descobriram que o grupo percorria a cidade para recolher dinheiro oriundo de jogos de azar. “Diante da impossibilidade de um comerciante

repassar valores correspondentes à contravenção, a organização começou com um atrito entre os envolvidos, seguido de extorsão e ameaça”, detalhou o delegado-chefe da 35ª DP, Laércio de Carvalho.

Numa das cobranças, o PM à paisana, que não teve a identidade revelada, sacou uma pistola 9mm e atirou contra um comerciante que não teria entregado os valores do jogo. O disparo só não acertou porque a vítima conseguiu se abrigar atrás de um freezer. Além da prisão do chefe do bando, a polícia identificou o policial e um terceiro envolvido no esquema.

Com o líder foram apreendidos R\$ 5,3 mil, agendas com anotações dos jogos de azar, máquina de cartão, dois celulares e um dos carros usados no ataque ao comerciante. Preso, o autor responderá por organização criminosa, tentativa de homicídio e jogo de azar.

Procurada pela reportagem, a Polícia Militar (PMDF) informou que se trata de um caso de crime comum e, por isso, o andamento das investigações é de competência da Polícia Civil. “A corporação aguarda a conclusão das investigações da PCDF para tomar as medidas cabíveis”, finalizou.

PRÊMIO CORREIO BRAZILIENSE
CASACOR
BRASÍLIA 2022

Em parceria com o **Correio**, no ano em que a mostra completa **30 anos**, a **CASACOR Brasília** quer saber a sua opinião. Participe da **5ª edição do Prêmio Correio Braziliense CASACOR Brasília 2022**.

Vote nos melhores projetos de decoração, design e paisagismo

Visite a mostra, acesse o site do Correio e vote nos seus ambientes favoritos até **17 de outubro**.

CORREIO BRAZILIENSE
www.correio braziliense.com.br

Instagram, Facebook, Twitter, YouTube, TikTok